



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 3 de janeiro de 2011

AGÊNCIA BRASIL Guerra cambial e juros são grandes desafios para o Brasil, diz Pimentel.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA BRASIL Mercadante estuda tornar Finep uma instituição financeira de projetos.....	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CONVERGÊNCIA DIGITAL Ministério do Desenvolvimento prioriza guerra cambial.....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CONVERGÊNCIA DIGITAL Mercadante quer ampliar leis de incentivo à pesquisa e transformar Finep em banco.....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
Assessoria de Comunicação MDIC Fernando Pimentel recebe cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL HOJE Sacoleiros poderão importar legalmente produtos do Paraguai.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Guerra cambial e juros são grandes desafios para o Brasil, diz <u>PIM</u>entel		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Wellton Máximo

Repórter da Agência Brasil

Brasília – O combate à guerra cambial, a redução das taxas de juros, a elevação dos investimentos em infraestrutura e a diminuição da carga tributária são os principais gargalos que o Brasil terá de superar para ampliar as exportações e se desenvolver. Os desafios foram apontados pelo novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, que assumiu o cargo no final da manhã.

Para Pimentel, o país precisa investir em inovação e continuar a melhorar a competitividade para se desenvolver. “A indústria, para se desenvolver mesmo no Brasil, precisa ser competitiva internacionalmente. Inovação, internacionalização, investimentos, parcerias, todos são ingredientes do país que almejamos”, disse o novo ministro.

Na avaliação do ministro, a queda dos juros depende da contenção dos gastos públicos, medida prometida pela presidenta Dilma Rousseff. “As taxas de juros ainda não estão em níveis desejáveis e sua necessária redução exigirá um esforço de disciplina fiscal – uma tarefa de delicada engenharia econômica e política”, comentou Pimentel no discurso de posse.

Ele afirmou ainda que o Brasil buscará a conclusão da Rodada Doha e exercerá papel central na retomada das negociações comerciais na Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo Pimentel, o país não hesitará em fazer uso de mecanismos de defesa comercial, quando forem cabíveis.

No discurso de despedida, o ex-ministro Miguel Jorge destacou a elaboração da política industrial, lançada em 2008, como uma das grandes conquistas de sua gestão. “A PDP [Política de Desenvolvimento Produtivo] resgatou a capacidade de o Estado operar ações e instrumentos para coordenar o desenvolvimento”, afirmou.

Segundo Miguel Jorge, das 425 medidas da política industrial, 99% estão em operação. Ele, no entanto, admitiu que somente uma das quatro metas foi cumprida: a de elevar a participação das exportações brasileiras para 1,25% das exportações mundiais. Em 2009, disse ele, a participação atingiu 1,26% e deve fechar 2010 em 1,3%.

O ex-ministro ressaltou ainda a agilidade dos processos de defesa comercial. De acordo com ele, a média das investigações dos processos antidumping caiu de cerca de três anos, em 2003, para dez meses. “O Brasil só ficou atrás da Índia na abertura de processos de investigação comercial”, declarou. Na gestão dele, o Brasil abriu 97 processos, dos quais 62 resultaram em aplicação de medidas de defesa comercial.

Miguel Jorge ressaltou ainda que, no período em que esteve à frente da pasta, o Brasil bateu recorde de exportações, que fecharam 2010 em US\$ 201,9 bilhões, o maior nível da história. O ex-ministro lembrou as 21 missões empresariais realizadas nos últimos quatro anos, cada uma com cerca de 100 empresários. “Essas missões ajudaram o Brasil a ampliar o comércio com países fora das economias centrais.”

O ex-presidente da Agência Brasileira de Promoção às Exportações (Apex-Brasil) Alessandro Teixeira também tomou posse como novo secretário executivo do Ministério. Ele sucede Ivan Ramalho, que ocupou o cargo nos últimos quatro anos.

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Mercadante estuda tornar Finep uma instituição financeira de projetos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

BRASÍLIA - O novo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou hoje que estuda transformar a Financiadora Estudos e Projetos (Finep), agência de fomento, em uma instituição financeira de projetos científicos.

Segundo Mercadante, a ideia agrada a presidente Dilma Rousseff, mas ainda “será estudada com cuidado”. De acordo com ele, já existe um parecer favorável do Banco Central sobre a mudança, que está sendo analisado. “Como instituição financeira, ela vai ter muito mais eficácia e eficiência para poder financiar pesquisa e inovação, a exemplo do **BNDES** [Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social], pois você não depende de recursos orçamentários. É uma mudança que precisa ser muito bem estudada.”


Entre outras metas do novo ministro estão a formação de cientistas e uma política para repatriação de pesquisadores brasileiros que estão fora do país, em parceria com o **Ministério** das Relações Exteriores, além da regulamentação da área nuclear e **desenvolvimento** de

mecanismos para prevenção de desastres naturais, em parceria com o **Ministério** da Integração Nacional.

Outro projeto que terá atenção é o de banda larga que pretende levar internet em alta velocidade a escolas públicas e rurais. Para Mercadante, a inclusão digital é uma das maneiras de pôr fim às desigualdades sociais. “Não resolveremos o nosso ainda grande apartheid social sem resolver o perverso apartheid digital que priva a maior parte dos nossos alunos e professores do acesso ao século 21”, disse em seu discurso na transmissão de cargo hoje.

Mercadante afirmou que irá se reunir com a presidenta Dilma Rousseff e deve anunciar amanhã nomes de sua equipe, que segundo ele, será formada por profissionais de “grande excelência e competência técnica”.

(Agência Brasil)

	VEÍCULO CONVERGÊNCIA DIGITAL	EDITORIA	
	TÍTULO Ministério do Desenvolvimento prioriza guerra cambial		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O ministro do **Desenvolvimento** e Indústria e **Comércio**, Fernando **PIMentel**, deu o tom de qual será a principal estratégia da sua gestão à frente da pasta: **Guerra cambial**. Segundo o ministro, o governo brasileiro irá adotar todos os instrumentos necessários para se proteger dos efeitos desta batalha.

Disse ainda que a Camex (Câmara do **Comércio** Exterior) contará, inclusive, com a participação da presidenta Dilma Rousseff, que manifestou interesse direto de manter reuniões com os ministros que compõem o órgão. Em seu discurso de transmissão de cargo, realizada nesta segunda-feira, 03/01, inclusive, **PIMentel** advertiu: "Ao mesmo tempo em que incentivaremos a postura empreendedora do setor empresarial não hesitaremos em fazer uso de mecanismos de defesa comercial quando eles forem cabíveis. Estaremos sempre atentos às práticas ilegais que prejudiquem a indústria brasileira".

Suframa

Indagado se o **Ministério** do **Desenvolvimento** pretende reformular a **Suframa** pelo fato de que o **Pólo Industrial** de **Manaus** concentraria apenas empresas montadoras de produtos, entre eles, eletroeletrônicos, **PIMentel** respondeu que não. Porém fez uma ressalva de que embora não seja necessário mudar o modelo, algumas questões pontuais poderão ser reformuladas para que o órgão venha a atingir quatro metas definidas para a sua gestão: Inovação, Internacionalização, Investimentos e Parcerias.

"O acesso a **mercados** é outro tema-chave. Nos próximos anos, o **Brasil** exercerá papel central na retomada das negociações comerciais da Organização Mundial do **Comércio** (OMC), buscando, assim, concluir a rodada de Doha", frisou **PIMentel**. Ele disse ainda desejar incluir mais empresas no esforço **exportador**. Para tanto, espera que ainda neste semestre venha a ser criada o Exibank.

Ao longo de 2010, a criação do Exibank - que como uma estrutura à parte tem como objetivo evitar problemas de


enquadramento do **BNDES** às regras de Basileia - mobilizou o governo e o Congresso Nacional. Na prática, o Exibank funcionaria como uma espécie de balcão único as várias opções de financiamento ao **comércio** exterior, para facilitar o acesso dos **exportadores**, especialmente os de pequeno e médio portes. O ex-ministro **Miguel Jorge** previu o seu funcionamento apenas para o segundo semestre deste ano. Agora, **PIMentel** quer acelerar a sua criação.

No discurso de despedida, o ex-ministro, **Miguel Jorge**, destacou a elaboração da política industrial, lançada em 2008, como uma das grandes conquistas de sua gestão. "A PDP [Política de **Desenvolvimento** Produtivo] resgatou a capacidade de o Estado operar ações e instrumentos para coordenar o **desenvolvimento**", afirmou.

Segundo **Miguel Jorge**, das 425 medidas da política industrial, 99% estão em operação. Ele, no entanto, admitiu que somente uma das quatro metas foi cumprida: a de elevar a participação das **exportações** brasileiras para 1,25% das **exportações** mundiais. Em 2009, disse ele, a participação atingiu 1,26% e deve fechar 2010 em 1,3%.

O ex-ministro ressaltou ainda a agilidade dos processos de defesa comercial. De acordo com ele, a média das investigações dos processos antidumping caiu de cerca de três anos, em 2003, para dez meses. "O **Brasil** só ficou atrás da Índia na abertura de processos de investigação comercial", declarou. Na gestão dele, o **Brasil** abriu 97 processos, dos quais 62 resultaram em aplicação de medidas de defesa comercial.

*Com informações da Agência Brasil

	VEÍCULO CONVERGÊNCIA DIGITAL	EDITORIA	
	TÍTULO Mercadante quer ampliar leis de incentivo à pesquisa e transformar Finep em banco		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O novo ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, assumiu o posto nesta segunda-feira, 3/1, mantendo a ideia de transformar a Finep – Financiadora de Estudos e Projetos – em um banco de fomento. Ele próprio reconhece, no entanto, que a proposta ainda depende de amadurecimento junto ao novo governo.

“Como instituição financeira, a Finep terá mais eficácia para fomentar inovação, não dependerá de recursos do Orçamento e poderá captar recursos”, defendeu Mercadante. Segundo ele, já existe um parecer do Banco Central sobre o projeto, mas as adaptações que seriam exigidas da instituição – como o cumprimento aos princípios do Acordo de Basileia – ainda dependem de conversas com a presidenta Dilma Rousseff.

Uma primeira conversa, por sinal, se dará já nesta terça-feira, 04/01, quando o novo ministro vai apresentar os nomes que pretende indicar para compor o **Ministério**. “Teremos grandes nomes, mas também poderemos manter integrantes da equipe do ministro Sérgio Rezende”, disse Mercadante.

No longo discurso durante a concorrida solenidade de transmissão do cargo, realizada nesta segunda-feira, no MCT, o novo ministro destacou como prioridades a formação de recursos humanos, avanço da pesquisa científica e o fomento à inovação como instrumentos para que o país atinja a meta,

definida na 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, de chegar ao fim da década com investimentos equivalentes a 2,5% do **PIB** no setor – ou seja, o dobro do atual 1,25%.

Além dos planos para a Finep, Mercadante quer regras específicas para a **importação** de componentes essenciais à pesquisa – tema que será objeto de negociação com órgãos de controle – e a ampliação do mercado regulatório de incentivo à pesquisa. “Dois terços do incentivo fiscal brasileiro vêm da Lei de Informática. E essa lei, em essência, busca equilibrar os outros estados aos benefícios da **Zona Franca de Manaus**”, afirmou o ministro.

Mercadante aposta, ainda, no Plano Nacional de Banda Larga e demais programas de inclusão digital como ferramentas para a melhoria da formação de alunos e professores no país. “Não resolveremos nosso ainda grande apartheid social sem resolver o iníquo e perverso apartheid digital que priva a maior parte dos nossos alunos e professores do acesso ao século 21”.

	VEÍCULO ASSESSORIA MDIC	EDITORIA	
	TÍTULO Fernando PIMentel recebe cargo de ministro do <u>Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Novo secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, tomou posse e também recebeu cargo nesta segunda-feira

Empossado dia 1º de janeiro pela presidenta Dilma Rousseff, Fernando **PIMentel** recebeu hoje (3/1) o cargo de ministro do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** do ex-ministro **Miguel Jorge**. O ministro comprometeu-se a dar continuidade ao trabalho do atual governo em busca do fortalecimento da indústria e dos serviços e do aumento das **exportações**, com ênfase em mais inovação e competitividade. Na mesma solenidade, que contou com a presença de mais de 450 pessoas, também foi realizada a posse e a transmissão do cargo de secretário-executivo, que passa a ser ocupado por Alessandro Teixeira, em substituição a Ivan Ramalho.

"O **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior** será o **Ministério** do **Brasil** Produtivo, do **Brasil** que inova, que se faz presente no mundo inteiro" afirmou Fernando Pimentel em seu discurso. Mais adiante, destacou que o **MDIC** trabalhará de maneira integrada: "Indústria, serviços e **exportações** devem fazer parte de uma mesma engrenagem lubrificada e se articulando de maneira cada vez mais eficaz em todos os **Ministérios**", ressaltou.

Em seu discurso, Fernando Pimentel destacou, ainda, que trabalhará pelo aumento da inovação da nossa economia, da internacionalização das empresas do país e dos investimentos produtivos. Como desafios a serem superados, citou a "guerra cambial mundialmente aberta", as taxas de juros que ainda não estão em níveis desejados, a necessidade de manutenção de investimentos em infra-estrutura e a ampliação da pesquisa em tecnologia e inovação, além da elevada carga tributária que impacta na competitividade dos produtos nacionais.

Miguel Jorge

Miguel Jorge, por sua vez, lembrou as principais ações de sua gestão, como a elaboração e o lançamento da Política de **Desenvolvimento** Produtivo (PDP), a maior agilidade na aplicação de medidas de defesa comercial, o fortalecimento dos órgãos ligados ao **MDIC** e a ampliação das ações de promoção comercial. Destacou também as decisões administrativas implementadas em sua gestão, que, segundo ele, contribuíram para a celeridade das ações da alçada do **Ministério**. Agradeceu ainda a oportunidade de ter servido como ministro no segundo mandato do ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva.

	VEÍCULO JORNAL HOJE	EDITORIA	
	TÍTULO Sacoleiros poderão <u>importar</u> legalmente produtos do Paraguai		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O cadastramento para aderir ao novo regime não é obrigatório e pode ser feito em qualquer delegacia da Receita Federal no Brasil.

Izabelle Ferrari Foz do Iguçu, PR

A partir desta segunda-feira (3) os sacoleiros podem se cadastrar para **importar** legalmente produtos do país vizinho para vender no Brasil.

Não é obrigatório o cadastramento, mas hoje em dia a atividade dos sacoleiros é considerada ilegal. É proibido comprar no Paraguai para revender no Brasil, portanto é uma oportunidade para trabalhar de maneira legalizada.

Para aderir ao novo regime, o sacoleiro deve ter ou abrir uma microempresa, optar pelo simples e fazer o

cadastro em qualquer delegacia da Receita Federal no Brasil.

Os sacoleiros poderão **importar** principalmente produtos de informática e eletrônicos. Não serão permitidos neste novo regime a compra de brinquedos, roupas, bebidas e medicamentos.

Pelo regime de tributação unificado os sacoleiros vão pagar um imposto único de 25%, mais o **ICMS** de cada estado, sobre os produtos comprados.

O limite de compras anuais é de 110 mil reais.